

Ser Gilberto Martins: humano e pesquisador

Iracema Raimunda Brito das Neves

<https://orcid.org/0000-0002-7419-2127>

Jacqueline Veneroso Alves da Cunha

<https://orcid.org/0000-0002-0577-7340>

Andson Braga de Aguiar

<https://orcid.org/0000-0003-4034-4134>

1. Recortes da vida de Gilberto Martins¹

Filho de comerciantes de classe média baixa, Gilberto de Andrade Martins, nascido em 9 de junho de 1947, passou a infância na Vila Alpina, bairro operário da periferia de São Paulo, que, segundo o próprio Gilberto, lhe ofereceu “uma infância **bastante interessante, com uma possibilidade imensa** de brincar, de entender a vida...” (Martins, 2010, grifo nosso).

Diante da impossibilidade de deixar qualquer patrimônio, os pais de Gilberto creditaram toda a confiança nos investimentos relacionados ao conhecimento, o que culminou na sua primeira conquista: bacharelado e licenciatura em Matemática pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Santo André (FFCLSA), 1970 (Martins, 2022). Em seguida, Gilberto tornou-se professor da primeira série ginásial, que equivale ao sexto ano, atual Ensino Fundamental I – um contingente de 28 turmas, constituídas por aproximadamente 30 alunos, entre 10 e 11 anos de idade (Martins, 2010). A esse respeito, ele declara: “Foi uma experiência agradável conviver com **aquela meninada, um tempo muito feliz em que a moçada era mais respeitosa** com os professores” (Martins, 2010, grifo nosso).

Com o objetivo de ministrar aulas no ensino superior, Gilberto Martins fez mestrado e doutorado em Administração de Empresas, em 1980 e 1986, respectivamente, pela Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo – FEA/USP (Martins, 2022). Após a obtenção dessas formações, Gilberto, que já ministrava aulas de Metodologia da Pesquisa em trabalho voluntário vinculado a outro departamento, é aprovado no concurso para Professor Titular da FEA/USP (Martins, 2010). Em 1994, também pela FEA/USP, torna-se livre-docente com o trabalho intitulado “Epistemologia da Pesquisa em Administração” (Martins, 2022). Sobre a sua chegada à FEA/USP, Gilberto declara: “Então, quando eu venho para cá com a experiência que vive lá, **de passar uma dificuldade terrível** e (...) aqui com uma **certa tranquilidade** (...) **‘um colchão um pouco mais macio; modéstia à parte, eu deitei e rolei, né!’** (Martins, 2010, grifo nosso).

¹ As informações inseridas nesta seção foram extraídas de vídeos do YouTube, citados nas referências deste texto.

A declaração acima retrata, de maneira bem-humorada, o que significou a chegada do professor Gilberto Martins à FEA – uma faculdade que continuou a oferecer apoio humano e que detinha os recursos financeiros necessários para consolidar seus projetos. Dentre as suas determinantes iniciativas destacam-se o lançamento do Seminário USP de Contabilidade (2001), atualmente denominado USP *International Conference on Accounting*, em sua 24ª edição, e as Discussões Metodológicas. Ademais, não se pode perder de vista sua fundamental contribuição à pesquisa científica, por meio de livros com ênfase em aspectos metodológicos e epistemológicos, influenciando diferentes gerações de pesquisadores da área. Gilberto foi amplamente reconhecido como uma das principais referências de pesquisa em Contabilidade no Brasil. “Ele foi o responsável pelo rumo que a pesquisa em Contabilidade tomou na FEA e fora dela, a partir dos anos 2000, quando tornou-se referência em Metodologia da Pesquisa Científica e em Epistemologia na Área de Contabilidade” (Luna, 2023).

Gilberto Martins possuía trânsito fácil e elegante pelas diversas nuances nas pesquisas em Ciências Contábeis, pode-se creditar esse fato à sua formação *sui generis*, dado que se graduou em Matemática e concluiu mestrado e doutorado em Administração. Dotado de conhecimento privilegiado, Gilberto Martins circulou por temáticas inusitadas/significativas, tanto para a escrita de artigos quanto para guiar suas orientações de mestrado e doutorado, favorecendo que inovações pudessem ocorrer na pesquisa em Contabilidade no Brasil. Além do foco em educação e pesquisa, Gilberto atuou na Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi) como vice-diretor presidente e diretor de Pesquisa; no Departamento da FEA/USP, foi membro da Comissão para Bancas de Livre-docência, presidente da Comissão de Graduação e membro da Comissão de Revalidação de Diplomas. Coordenou o curso de graduação em Ciências Contábeis e foi editor-chefe da Revista Contabilidade & Finanças, dentre outras funções administrativas de destaque (Martins, 2022).

Em 14 de março de 2023, o Brasil recebeu a inesperada notícia do falecimento de Gilberto Martins, após aproximados 22 anos de dedicação ao trabalho como professor titular do Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP (Luna, 2023).

(...) grande professor e pesquisador, que será lembrado por seu pioneirismo, dedicação e generosidade. Gilberto Martins estava sempre de portas abertas para receber e orientar seus “filhos acadêmicos” e qualquer estudante de pós-graduação que buscasse a orientação dele visando melhorar a qualidade de sua dissertação, tese ou projeto de pesquisa (Luna, 2023).

Atributos como brilhantismo, coerência, competência, intensidade e seriedade são intrinsecamente relacionados ao seu perfil profissional: o brilhantismo é inerente à percepção muito além do aparente – a sua trajetória de vida atrelada à sua capacidade intelectual condensava um texto (escrito ou falado) profundo e inquietante; a coerência refere-se ao fato de que suas contribuições sempre foram oportunas e conexas, tanto no delinear do tempo quanto nas suas ações; já a percepção da sua competência decorre da capacitação/do preparo para o desempenho de seus projetos; a intensidade se evidencia no “oferecer muito e o melhor de si” em prol do desenvolvimento intelectual de uma massa; a seriedade, que não atenua o seu jeito bem-humorado e irreverente de explicar, se reflete nos projetos realizados e nos frutos deles decorrentes – a exemplo das suas produções intelectuais em forma de congressos, periódicos, livros e discussões metodológicas. Quando questionado sobre a trajetória de vida que explicava o compêndio humano e profissional que do indivíduo Gilberto Martins esse respondia:

Eu credito isso (...) a uma formação num bairro operário e à formação num instituto isolado [FFCLSA]. Essas coisas me deram um **aprendizado extraordinário**, então eu brincava com meu pai e falava: ‘olha, tudo bem, eu me **orgulho terrivelmente** de ser professor da USP, doutor... Agora, **academia aqui da Vila Alpina me inspirou bastante**’. (Martins, 2010, grifo nosso).

O conhecimento robusto e as suas convicções, que propiciavam a emersão de seu temperamento, foram eternizados mediante palestras, aulas, publicações que instigavam o público ouvinte acerca dos temas abordados – suas palavras provocavam interesse ou incômodo, ou seja, um verdadeiro “ame ou odeie”:

É muito raro na universidade, **uma coisa estúpida que ocorre, entre outras**, é que cada um fica **nos seus feudos**, não há intercâmbio entre os departamentos, **eles são “ilhas” e nem formam arquipélagos. É isso que é a pior coisa...** E aí, eu acho que fui um dos primeiros, eu acho que houve um outro caso, só dois casos na história da FEA que tem 70 anos, de mudar de departamento. (Martins, 2010, grifo nosso).

Percebe-se, pela sua trajetória, que Gilberto jamais desvinculava o indivíduo cidadão/ser social daquele que constitui o profissional/ser científico e considerava que a pesquisa é também resultado da interação do homem como o contexto social em que esse se insere e se relaciona, com o aprendizado que constrói por meio de leituras. “(...) ler bons livros é capacitar-se para ler a vida (...). **Que bom ler a vida!** É isso que a gente faz desde criança (...). Os olhares são diferentes, mas nós continuamos lendo a vida” (Martins, 2014, grifo nosso). Gilberto de Andrade Martins foi um ser humano ímpar e todos aqueles que tiveram a oportunidade de conhecê-lo levam em si marcas das suas palavras que enriquecem, tanto a formação pessoal quanto acadêmica.

2. Elementos de energia na fala e no pensamento em Gilberto Martins

O indivíduo possui traços básicos, geralmente contínuos, que se expressam nas características formais de reações e comportamento a que Strelau (1998, p. 165) denomina temperamento. Em outras palavras, o autor nos permite depreender que o conjunto das reações imediatas que acontecem com significativa constância caracterizam esse temperamento.

Todavia, não existe consenso sobre conceito de temperamento e há estudiosos que o entendem como sinônimo de personalidade. A “expressão ‘personalidade’ é tão ampla em seu significado ou, melhor, tão vaga, que praticamente cada psicólogo a entende do seu modo” (Pasquali, 2000, p. 4), porém, Leontiev (2014) considera que a personalidade sofre influência de variáveis externas e resulta no “processo de amadurecimento dos traços genotípicos sob a influência do ambiente social” (p. 97), caracteriza, portanto, um tipo específico que se forma na totalidade da vida – dessa maneira, o temperamento torna-se um dos elementos constituintes da personalidade.

Mesmo diante das divergências conceituais sobre o sentido do termo “temperamento”, bem como do fato de que um indivíduo pode apresentar combinação de traços de diferentes temperamentos, os estudiosos são uníssomos no tocante à utilidade e à existência de elementos de energia vinculados à fala e ao pensamento – intensidade, atividade, ritmo de movimento e vigor – que o torna evidente (Barclay, 1991). Assim, assume-se neste texto o posicionamento de que atributos vinculados a um temperamento podem ser evidenciados no discurso, falado ou escrito. Sem vislumbrar qualquer diagnose clínica, o gráfico dos quatro temperamentos de Eysenck (1967/2006), que contém os elementos característicos correlatos recorrentes na linguagem musical, adaptado de Camargo e Salles (2016), será utilizado para identificar, em expressões ou palavras do discurso de Gilberto Martins, traços de temperamento(s).

A Figura 1 apresenta os quatro temperamentos primários de Galeano desenvolvidos por Eysenck (1967/2006). Para esse autor, o sanguíneo caracteriza-se como sociável, indolente, descuidado, agitado e contido; o melancólico é angustiado, ansioso, sério, pensativo, lamentoso e desconfiado; define-se o colérico como afetado, egocêntrico, exibicionista, exaltado, histriônico e ativo. O fleumático, por sua vez, é razoável, controlado, com princípios arraigados, persistente, estável e tranquilo. Ao analisar a referida figura, adaptado de Camargo e Salles (2016), percebe-se que há traços vinculados a um temperamento específico – a exemplo de ardente, explosivo e exagerado, que são vinculados ao temperamento colérico ou relaxado, tranquilo, calmo e contemplativo, vinculados ao fleumático – e outros que são localizados em zonas limítrofes desses evidenciado intervenção em ambos.

Segundo Lester (1990), os temperamentos coléricos, sanguíneo, fleumático e melancólico fazem emergir características sobressalentes nos indivíduos: sanguíneos são bem-humorados; coléricos são facilmente irritáveis; melancólicos indivíduos tristes e fleumáticos cronicamente cansados e lentos. Para Pasquali (2000), entusiasmo, otimismo, companheiro, hedonismo, impulsividade e volubilidade são traços vinculados ao sanguíneo; reflexão, fidelidade, autoconfiança, hostilidade, melancolia e depressão são traços percebidos em melancólicos; persistência, liderança, organização, coragem, tirania, teimosia, intolerância, insensibilidade e impaciência, delimitam o colérico; já calma, humor, paciência, inação, indiferença, gozação e sarcasmo determinam o fleumático.

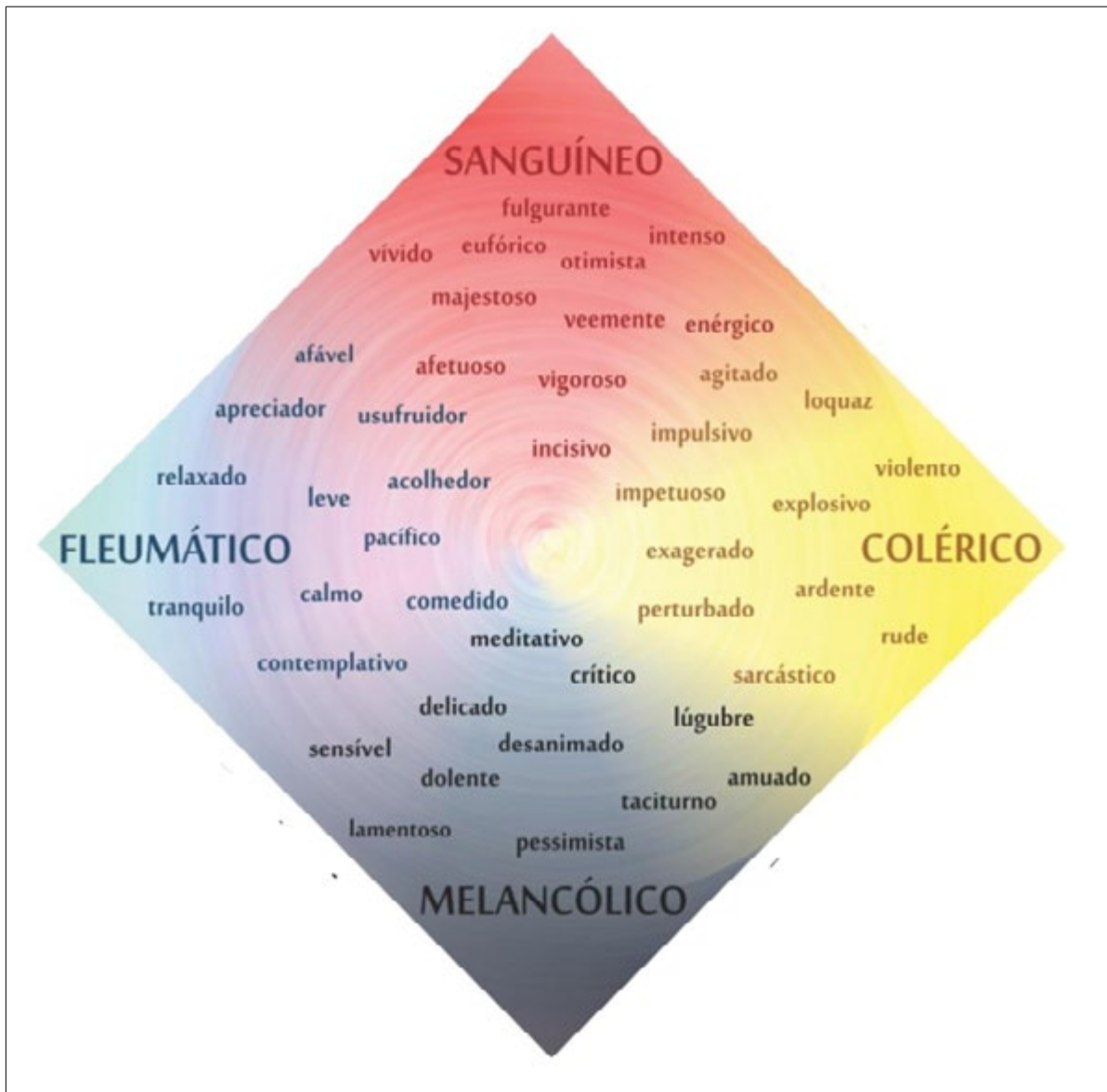


Figura 4. Traços que determinam os quartos temperamentos, adaptado de Camargo e Salles (2016)

Os fragmentos a seguir, bem como aqueles expostos anteriormente, foram extraídos da palestra sobre predicativos/atributos da pesquisa científica, a qual foi ministrada no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, em 2008, e de entrevista sobre a história de vida de Gilberto Martins, conforme referências. Examinou-se as expressões destacadas em negrito, as quais compõe as frases (atos de fala) e consequentes parágrafos, a saber:

Atos de Fala	Termos/Expressões/ Frases	Traços/Temperamento
Houve uma revolução, nesses últimos oito a dez anos, melhorou sensivelmente a qualidade da pesquisa em Contabilidade, todavia, no meu entendimento, a coisa começou a estagnar ou decrescer . (Martins, 2014, grifo nosso).	<ul style="list-style-type: none"> • melhorou sensivelmente • a coisa começou a estagnar ou decrescer 	<ul style="list-style-type: none"> • exagero – colérico • intensidade/otimismo/veemência – sanguíneo • pessimismo, crítica – melancólico • exagero – colérico
(...) se [o indivíduo] gosta de pesquisa, e gostar de pesquisa é algo interessante , porque, cá para nós, só ficar no ensino-aprendizagem é realmente interessante e tal, mas (...) é bom a gente ser autor dos trabalhos , (...) (Martins, 2014, grifo nosso).	<ul style="list-style-type: none"> • gostar de pesquisa é algo interessante • cá para nós, só ficar no ensino-aprendizagem é realmente interessante e tal, mas (...) • bom a gente ser autor dos trabalhos 	<ul style="list-style-type: none"> • veemência/impetuosidade – sanguíneo • sarcasmo/ironia – colérico • bom-humor – sanguíneo • ardência/impetuosidade – colérico
Essas coisas me deram um aprendizado extraordinário , então eu brincava com meu pai e falava: ‘olha, tudo bem, eu me orgulho terrivelmente de ser professor da USP, doutor... Agora, academia aqui da Vila Alpina me inspirou bastante ’. (Martins, 2010, grifo nosso).	<ul style="list-style-type: none"> • aprendizado extraordinário • academia aqui da Vila Alpina • inspirou bastante 	<ul style="list-style-type: none"> • exagero – colérico • intensidade/otimismo/veemência – sanguíneo • sarcasmo/ironia – colérico • bom humor – sanguíneo • exagero – colérico • intensidade/otimismo/veemência – sanguíneo
(...) aqui com uma certa tranquilidade (...) ‘um colchão um pouco mais macio; modéstia à parte, eu deitei e rolei, né! ’ (Martins, 2010, grifo nosso).	<ul style="list-style-type: none"> • certa tranquilidade • um colchão um pouco mais macio • modesta parte • eu deitei e rolei 	<ul style="list-style-type: none"> • otimismo/impetuosidade – sanguíneo • sarcasmo/ironia – colérico • bom humor – sanguíneo • impetuosidade – colérico • exagero – colérico e bom humor /intensidade/ veemência – sanguíneo
Primeiro era, dizia assim, grosso modo , um dador de aula , mas não... a produção científica muito pouca . (Martins, 2010, grifo nosso).	<ul style="list-style-type: none"> • grosso modo • dador de aula • muito pouca 	<ul style="list-style-type: none"> • sarcasmo – colérico • sarcasmo/ironia – colérico • crítico/pessimismo – melancólico • exagero – colérico
Umberto Eco, ele chama atenção de um negócio interessante (...) não precisa inventar. Eu não estou querendo que você seja revolucionária , (...) [quero] que pessoas da área falem: puxa vida, não havia pensado nisso! Ai você começa a surpreender; você começa a ser original. (Martins, 2014, grifo nosso).	<ul style="list-style-type: none"> • negócio interessante • Eu não estou querendo que você seja revolucionária • que pessoas da área falem: puxa vida, não havia pensado nisso! 	<ul style="list-style-type: none"> • exagero – colérico • intensidade/otimismo/veemência - sanguíneo • sarcasmo – colérico • veemência/intensidade/bom humor – sanguíneo • exagero – colérico

Figura 2. nálise de frases, expressões e palavras que sugerem o estado de humor e, por conseguinte, a tipologia de temperamento preponderante. Elaborada pelos autores.

Ao analisar as frases e expressões de Gilberto Martins percebe-se: **intensidade/otimismo/veemência**, além de certo **exagero** em: “melhorou sensivelmente”, “aprendizado extraordinário”, “inspirou bastante” e “negócio interessante”. Identifica-se ainda **intensidade/veemência/bom-humor e exagero** em “eu deitei e rolei” e “que pessoas da área falem: puxa vida, não havia pensado nisso!”; **exagero** “muito pouca”; **sarcasmo/ironia/bom-humor** em “cá para nós, só ficar no ensino-aprendizagem é realmente interessante e tal, mas (...)”, “academia aqui da Vila Alpina”, “um colchão um pouco mais macio”, “grosso modo”, “dador de aula” e “Eu não estou querendo que você seja revolucionária”; **além de impetuosidade em** “modéstia à parte”. **Pessimismo/crítica e exagero** em “a coisa começou a estagnar ou decrescer”; **veemente** em “gostar de pesquisa é algo interessante”; **otimismo e impetuosidade** em “certa tranquilidade”.

Constata-se que aproximadamente 68% dos traços evidenciados nos atos de fala fazem referência ao temperamento colérico. Ademais, ainda que haja expressão aparentemente pessimista em “a produção científica **muito pouca**” (Martins, 2010, grifo nosso), sobressalta-se o advérbio de intensidade “muito”, que ratifica o exagero e a criticidade, traços do temperamento colérico – dessa maneira, a ideia expressa no ato de fala foi associada ao contingente de traços coléricos. Complementarmente, 32% dos traços evidenciados expressão bom-humor, impetuosidade, veemência e intensidade, os quais a literatura relaciona ao temperamento sanguíneo, em consonância com a teoria dos temperamentos de Eysenck (1916-1997). Segundo esse autor, os quatro temperamentos nunca devem ser considerados de maneira plena, pois um indivíduo apresentará, naturalmente, elementos das quatro categorias combinadas, ainda que haja predominância de um deles.

O propósito desse tributo a Gilberto de Andrade Martins é destacar o ser humano marcante – sua vida e temperamento – bem como a sua contribuição para a pesquisa em Contabilidade a partir de sua produção acadêmica, em diversas áreas. Dessa forma, inicialmente, cabe destacar sua contribuição para a área de Educação e Pesquisa em Contabilidade, em coautorias de estudos que se tornaram referências em Ciências Contábeis. Na sequência, é dado destaque à sua contribuição para a pesquisa em Contabilidade Gerencial. Em cada caso, buscou-se o auxílio de três artigos acadêmicos de sua coautoria. Ao se fazer esses destaques, pretende-se ressaltar a natureza inovativa presente em cada um dos artigos, assim como suas contribuições para as respectivas áreas.

3. Contribuições para a Área de Educação e Pesquisa em Contabilidade

Nesta seção, apresentam-se resultados de investigações vinculadas à área de Educação e Pesquisa em Contabilidade, as quais foram selecionadas a partir de justificativas e objetivos expressos no corpo de cada subseção. Os estudos vinculados ao processo de ensino e pesquisa apresentam métodos eficazes; estratégias capazes de promover criatividade e capacidade argumentativa; além do fortalecimento de uma cultura de reflexão e trabalho colaborativo. Os artigos analisados, com coautoria de Gilberto Martins, trazem essas contribuições.

3.1 Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis

A relevância desta publicação de Lousada e Martins (2005) reside no fato de este ter sido um dos primeiros estudos da área contábil com foco no resultado do processo de ensino-aprendizagem e se manter atual. Mas sua relevância e atualidade não se restringem à área contábil, tendo sido citado em diversas publicações recentes e fora da área (biomedicina, saúde, computação, engenharia, fonoaudiologia, inclusive no ano de 2023).

O objetivo foi mostrar a importância do planejamento e do desenvolvimento de sistemas de acompanhamento de egressos como um dos mecanismos das Instituições de Ensino Superior (IES) que permite a contínua melhoria de todo o planejamento e operação, particularmente do processo de ensino-aprendizagem.

A ideia subjacente é que o olhar sobre o egresso permitiria à instituição de ensino ajustar seu currículo periodicamente, preenchendo as lacunas existentes e adequando-o às exigências do mercado, tendo, inclusive, a oportunidade de utilizar os retornos positivos como marketing institucional. Para Schwartzman e Castro (1991), o foco sobre os egressos traz à superfície questões ligadas, principalmente, à qualidade do ensino e a adequação dos currículos à situação profissional.

Os sujeitos da pesquisa foram dirigentes de instituições de ensino de Santa Catarina e São Paulo e a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas em profundidade, um pioneirismo.

Dos 19 dirigentes entrevistados, apenas dois disseram já possuir um sistema permanente de acompanhamento de egressos, mas apenas um relatou empreender ações a partir dos resultados de suas pesquisas com os egressos. Mas todos relataram já terem sido realizadas investigações pontuais com ex-alunos, seja em trabalhos de conclusão de curso ou por iniciativa da própria instituição.

As principais conclusões do estudo foram o reconhecimento, por parte dos dirigentes das IES, da necessidade de institucionalização da prática do acompanhamento dos ex-alunos nos cursos de Ciências Contábeis e a necessidade de se criar uma cultura de avaliação, no que se refere aos egressos.

Mas a grande contribuição foi mostrar que era preciso mais do que um olhar pontual sobre os egressos. A chave era a implementação de um sistema de acompanhamento contínuo dos ex-alunos. A avaliação da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, permanentemente, por ex-alunos que passaram pela instituição e que conseguem avaliar a real contribuição que seu curso lhe propiciou para o desempenho de suas funções e atividades no dia a dia (Both, 1999).

3.2 O Conceito de Professor Investigador: os saberes e as competências necessárias à docência reflexiva na área contábil

Nesta publicação de Slomski e Martins (2008), a temática continua sendo o processo de ensino-aprendizagem de estudantes de Ciências Contábeis, mas agora abordado sob a ótica do docente.

Trata-se de ensaio teórico baseado em exposição lógico-reflexiva com ênfase na argumentação e na interpretação pessoal. O objetivo é apresentar, discutir e analisar as principais tendências investigativas sobre a formação de professores na perspectiva reflexiva e, desse modo, apontar os saberes e as competências exigidas para a concretização dessa prática de ensino. Seu grande mérito e relevância é extrapolar a área contábil, pois na fala dos autores o apontamento dos saberes e das competências exigidas, não se atém à área contábil, mas a inclui.

Mais uma vez, a argumentação passa pelo questionamento sobre o desempenho do profissional formado na universidade e a qualidade do ensino ministrado que é, objetivamente, o objeto de avaliação. Reflete sobre o papel do docente, sobre a prática do ensino universitário, sobre a construção de um projeto pedagógico que viabilize os objetivos da universidade como produtora do conhecimento e formadora de profissionais competentes.

A crítica é contundente, sobre o processo de ampliação do campo da docência universitária, quando se observa a área de atuação do professor. E reconhece que o professor aparece como um mero técnico, aplicador de regras, planos e normas concebidas por especialistas, sem sequer ser ouvido ou ser considerado com relação às mudanças no seu campo de trabalho.

A docência reflexiva é discutida a partir de Schön (1987, 2000), que trata da forma pela qual os profissionais enfrentam aquelas situações que não se resolvem por meio de repertórios técnicos; aquelas atividades que, como o ensino, se caracterizam como situações incertas, instáveis, singulares e nas quais há conflito de valor.

A constatação de Slomski e Martins (2008) é que a maioria dos docentes que atuam hoje nas salas de aula das universidades, com exceção dos daqueles provenientes das licenciaturas, não contou com a formação sistemática, necessária à construção de uma identidade profissional para a docência. Embora se encontrem dando aulas, nem sempre dominam as condições necessárias para atuar como profissionais professores.

E isso se reflete nas universidades onde prevalece a figura do professor transmissor de conteúdos curriculares, muitas vezes fragmentados, desarticulados, não significativos para o aluno, para o momento histórico e para os problemas que a realidade apresenta.

Mas concluem que uma política de formação continuada do professor, que utilize o conceito de professor reflexivo, pode representar uma forma inteligente de formar o docente para a atuação no ensino superior. E que os professores teriam melhores condições para enfrentar os problemas colocados pela prática, à medida que os compreendessem, refletissem e, em conjunto com seus pares, apropriassem-se de formas de enfrentamento.

3.3 Doutores em Ciências Contábeis: análise sob a óptica da teoria do capital humano

A Teoria do Capital Humano serviu como base teórica pela primeira vez na área contábil na tese de Cunha (2007), sob a orientação e coorientação de Edgard Bruno Cornacchione Júnior e Gilberto de Andrade Martins, respectivamente. O artigo “Doutores em Ciências Contábeis: análise sob a óptica da teoria do capital humano”, fruto da tese, foi publicado em 2010.

A chave da teoria do capital humano é o conceito de que a aquisição de mais conhecimentos e habilidades aumenta o valor do capital humano das pessoas, ampliando a empregabilidade, a produtividade e o rendimento potencial. Conseqüentemente, o investimento em educação leva a um aumento de renda futura, além de ocupar uma posição destacada no progresso das sociedades na forma de bem-estar social e inovação tecnológica (Becker, 1962; Cunha, 2007; Mincer, 1974; Schultz, 1960, 1961, 1973).

O objetivo do artigo de Cunha *et al.* (2010) foi identificar e analisar as avaliações e percepções dos doutores em Ciências Contábeis, titulados pela FEA/USP, sobre as influências do doutorado nos seus desenvolvimentos e nas suas responsabilidades sociais

Os autores localizaram 150 egressos, outros 9 já haviam falecido. Foram recebidas 132 respostas, representando 88% de respondentes, um alto grau de respostas, podendo ser considerada uma pesquisa censitária.

Dentre os resultados encontrados, destaca-se o fato de o doutorado ser visto, principalmente, como base de ascensão ou ingresso na carreira docente. Mais de 80% dos entrevistados consideraram que esse fator pesou muito na sua motivação para realizar o doutorado. Os dados produzidos pela investigação tendem a indicar uma avaliação altamente positiva, quanto às contribuições do curso para o desenvolvimento das atividades dos envolvidos.

A expectativa de que o curso alterou positivamente aspectos do desenvolvimento profissional e social dos egressos se confirmou. Os aspectos mais bem avaliados pelos doutores foram, respectivamente: respeitabilidade e reconhecimento acadêmico/profissional; diferenciação profissional; espírito acadêmico; amadurecimento pessoal; produção acadêmica; e oportunidades na carreira.

Constataram, ainda, que o doutorado em Ciências Contábeis tinha encontrado sua principal clientela entre homens casados que desenvolviam suas atividades no mercado. Titulavam-se, em média, aos 42 anos e, ao ingressarem, buscavam seguir ou aprimorar a carreira de pesquisador, além da obtenção de melhor nível de renda. E, nesse último ponto, alcançaram pleno êxito. Os efeitos da titulação sobre os rendimentos foram bastante acentuados.

A conclusão foi que as várias motivações declaradas pelos egressos para ingressar no doutoramento se materializaram em suas vidas acadêmico/profissionais, qualquer que seja o nome pelo qual sejam reconhecidas e declaradas. Uma constatação crítica, que persiste, foi o pequeno número de doutores em Ciências Contábeis, quando confrontados com o grande número de cursos de graduação em Ciências Contábeis, sendo que à época, mais de 30%, mantinham a principal atividade remunerada vinculada ao mercado.

4. Contribuições para a pesquisa em Contabilidade Gerencial

Nesta seção final, são destacados três estudos na área de Contabilidade Gerencial em que Gilberto Martins atuou como orientador e/ou coautor. Conforme será percebido, esses estudos evidenciam o caráter inovador e pioneirismo das pesquisas de sua coautoria, explorando abordagens teóricas (p. ex. teoria da contingência e contrato psicológico) ainda pouco examinadas no contexto brasileiro. Adicionalmente, alinhado com seu foco na área de Educação e Pesquisa em Contabilidade, discutindo aspectos metodológicos e epistemológicos da pesquisa em Contabilidade Gerencial no Brasil.

4.1 A teoria das estruturas organizacionais de Mintzberg e a gestão estratégica de custos: um estudo das ONGs paulistas

O uso da Teoria da Contingência na pesquisa em Contabilidade Gerencial é amplamente difundido (Aguiar & Frezatti, 2007). Em nível internacional, a pesquisa contingente em Contabilidade Gerencial começou a ser desenvolvida a partir da segunda metade da década de 1970 (p. ex., Gordon & Miller, 1976; Waterhouse & Tiessen, 1978). Entretanto, foi somente a partir do início dos anos 2000 que a Teoria da Contingência começou a ser formalmente aplicada na pesquisa em Contabilidade Gerencial no Brasil, sendo o estudo de Aguiar e Martins (2006) pioneiro, enquanto publicação em periódicos nacionais.

Para posicionar este estudo, é importante mencionar que um aspecto central no âmbito da Teoria da Contingência é o conceito de adequação contingente (*fit*), ou seja, o desenho de sistemas de Contabilidade Gerencial precisa estar adequado aos demais elementos do contexto do processo de estratégia das organizações para a obtenção de desempenho superior. Adequação contingente pode ser definida a partir de três abordagens: seleção, interação e sistemas (Drazin & Van de Ven, 1985). A abordagem de seleção enfatiza a relação entre um elemento do sistema de Contabilidade Gerencial e um elemento do processo de estratégia, sem examinar o efeito da adequação contingente entre esses elementos sobre o desempenho. A abordagem de interação tem por diferença central examinar o efeito da adequação contingente sobre o desempenho. Já a abordagem de sistemas inclui um número maior de elementos do Sistema de Contabilidade Gerencial e do processo de estratégia, ou seja, considera múltiplas contingências, podendo examinar seus impactos sobre o desempenho.

No caso de Aguiar e Martins (2006), foi realizada pesquisa de campo com gestores de Organizações Não Governamentais (ONGs) para discutir a adequação contingente entre as estruturas organizacionais de ONGs, a partir da perspectiva configuracional de Mintzberg (1979), e os sistemas de Gestão Estratégica de Custos nessas organizações. Em particular, ao se categorizar a estrutura organizacional predominante nas ONGs pesquisadas – burocracia profissional – discutiu-se as implicações desse tipo de estrutura no desenho de sistemas de Gestão Estratégica de Custos capazes de contribuir para o desempenho organizacional. Para tanto, empregou-se uma abordagem de sistemas no âmbito da Teoria de Contingência.

Ao se realizar breve pesquisa no *Google Scholar* usando como palavras-chave ‘teoria da contingência’ e ‘contabilidade gerencial’, verificam-se mais de 18.000 resultados. Muito embora nem todos os resultados sejam efetivamente associados aos dois temas, é possível afirmar o quanto a aplicação da Teoria da Contingência é atualmente difundida no âmbito da pesquisa em Contabilidade Gerencial no Brasil.

4.2 Pesquisa acadêmica em Contabilidade Gerencial no Brasil: análise e reflexões sobre teorias, metodologias e paradigmas

Conforme já mencionado, a discussão sobre metodologias e epistemologias de pesquisa foi a principal contribuição de Gilberto Martins. O estudo de Nascimento, Junqueira e Martins (2010) é aquele em que Gilberto aplica essa discussão na pesquisa em Contabilidade Gerencial. Em particular, os autores analisam as principais características epistemológicas da produção acadêmica em Contabilidade Gerencial no Brasil, a partir de 287 artigos publicados em anais de eventos acadêmicos. Esse estudo é pioneiro na avaliação das características epistemológicas da pesquisa em Contabilidade Gerencial no Brasil.

Os autores mencionam que características epistemológicas compreendem “a descrição e análise crítica dos aspectos relacionados à plataforma teórica, às estratégias metodológicas, às teorias e aos paradigmas de pesquisa” (p. 1115). Nesse sentido, resumidamente, as principais características epistemológicas identificadas pelos autores foram: (i) plataforma teórica: crescimento da média de referências por trabalho, de modo particular, artigos e livros, embora não necessariamente acompanhadas de melhoria na qualidade das citações, especialmente, devido ao menor uso de artigos publicados em periódicos internacionais e com menor idade média; (ii) estratégias metodológicas: predominância de pesquisa de campo e levantamentos, em geral, descritivos; (iii) teorias: pouco desenvolvimento de uma base teórica, com predominância de discussão sobre conceitos contábeis; e (iv) paradigmas: predominância quase absoluta de perspectiva funcionalista.

De modo geral, este estudo permite um entendimento parcial sobre o estágio de pesquisa em Contabilidade Gerencial a partir da amostra examinada. Estudos dessa natureza são importantes ao permitir uma reflexão crítica por parte da comunidade acadêmica da área no sentido de ampliar e aprimorar as características epistemológicas de suas pesquisas, como vem ocorrendo, conforme evidenciado em estudos posteriores (p. ex., Aguiar, 2018).

4.3 Compromisso dos contratos psicológicos e uso diagnóstico dos sistemas de controle gerencial

Controles gerenciais representam um ramo de pesquisa em Contabilidade Gerencial de elevada relevância, seja no contexto internacional ou nacional. De modo geral, tais controles são úteis para aumentar as chances de que os colaboradores irão atuar de forma congruente com os interesses organizacionais (Merchant & Van der Stede, 2007). A perspectiva predominante para discutir o papel dos controles gerenciais em garantir congruência de metas entre colaboradores e organização é a econômica (Teoria de Agência), por meio do fornecimento de incentivos (Lambert, 2001).

Ao inovar na discussão sobre o tema, Canan, Martins e Oda (2016) conduziram estudo de campo para examinar o papel de contratos psicológicos na obtenção de congruência de metas por meio dos controles gerenciais. Contrato psicológico representa as “crenças de um indivíduo em relação aos termos e condições de um acordo de troca recíproca entre a própria pessoa e outra parte” (Rousseau, 1989, p. 123). Esses contratos retratam expectativas não necessariamente formais que um indivíduo possui em seus relacionamentos, como no relacionamento entre colaborador e organização, sendo relevantes para explicar comportamentos disfuncionais, tais como criação de reservas (Young *et al.*, 2021).

Dentre os principais resultados, Canan, Martins e Oda (2016) evidenciam que o desenho de posições individuais e definição de mecanismos de coordenação, ao mesmo tempo que atuam como mecanismos de controle gerencial, também são responsáveis pelo estabelecimento dos contratos psicológicos dentro da organização. Esse processo de desenho de controles gerenciais e estabelecimento de contratos psicológicos tem por principal implicação um maior compromisso dos colaboradores, não com o desempenho, mas com parâmetros comportamentais definidos por controles gerenciais e contratos psicológicos.

Apesar de sua presença no ambiente de trabalho, a discussão sobre contratos psicológicos no âmbito da pesquisa em Contabilidade Gerencial permanece limitada, mesmo no contexto internacional (Young *et al.*, 2021), o que apenas reforça o caráter inovador desse estudo de coautoria de Gilberto Martins.

5. Comentários Finais

O propósito deste breve texto foi reconhecer a contribuição de Gilberto Martins como indivíduo e professor-pesquisador. Acredita-se que a sua história de vida e seu temperamento peculiar são válvulas propulsoras para estudiosos e pesquisadores e seus projetos materializados em forma de congressos, palestras, espaços de debates científicos, livros, artigos e orientações de tese e dissertações são significativo legado para a pesquisa em Contabilidade. Essa contribuição se configura na discussão de teorias da economia da educação, a exemplo da Teoria do Capital Humano em estudo pioneiro (Cunha, *et al.*, 2010), abrindo portas para um passeio produtivo da Contabilidade nesse cenário. De teorias organizacionais, como é o caso da Teoria da Contingência, ainda incipiente à época em que discutiu o tema em 2006 (Aguiar & Martins, 2006), e que, atualmente, tem amplo uso na pesquisa em Contabilidade Gerencial no Brasil, há muitos outros temas, que possuem elevado potencial de contribuição, tanto teórica quanto prática no desenho do ambiente dos indivíduos e das organizações.

Referências

- Aguiar, A. B. (2018). O pequeno mundo da pesquisa em contabilidade gerencial no Brasil: discussão sobre desenhos alternativos de pesquisa. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 12, e151933-e151933.
- Aguiar, A. B., & Frezatti, F. (2007). Sistema de controle gerencial e contextos de processo de estratégia: Contribuições da teoria da contingência. *Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, São Paulo, SP, Brasil, 7. Recuperado de <https://congressusp.fipecafi.org/anais/artigos72007/34.pdf>
- Aguiar, A. B. & Martins, G. A. (2006). A teoria das estruturas organizacionais de Mintzberg e a gestão estratégica de custos: Um estudo nas ONGs paulistas. *Revista Contabilidade & Finanças*, 17, 51-64.
- Becker, G. S. (1962). Investment in human capital: a theoretical analysis. *The Journal of Political Economy*, Part 2: Investment in human beings, 70(5), 9-49.
- Both, I. J. (1999). Avaliar a universidade é preciso: agente de modernização administrativa e da educação. In: Souza, E.C. B. Machado (org). *Avaliação Institucional*. 2. ed. Brasília: Universidade de Brasília. 244 p.
- Barclay, J.R. (1991). *Psychological assessment: A theory and systems approach*. Malabar, FL: Krieger Publishing Co.
- Camargo, L. de F.; Salles, P. de T. 2016. Os Quatro Temperamentos: uma proposta analítica da expressão musical... *Música Theorica*. Salvador: TeMA, 201607, p. 1-29.
- Canan, I.; Martins, G. A.; & Oda, P. (2016). Compromisso dos contratos psicológicos e uso diagnóstico dos sistemas de controle gerencial. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 10, 181-195.
- Cunha, J. V. A. da., Cornachione Jr, E. B., & Martins, G. de A. (2010). Doutores em ciências contábeis: análise sob a óptica da teoria do capital humano. *Revista de Administração Contemporânea*, 14(3), 532-557.
- Cunha, J. V. A. (2007). Doutores em Ciências Contábeis da FEA/USP: análise sob a óptica da teoria do capital humano Tese de Doutorado em Ciências Contábeis, Faculdade de Economia e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Drazin, R.; & Van de Ven, A. H. (1985). Alternative forms of fit in contingency theory. *Administrative Science Quarterly*, 30, 514-539.
- Eysenck, Hans J. (1967/2006). *The Biological Basis of Personality*. 2ª ed. New Brunswick: Transaction Publishers.
- Gordon, L. A.; & Miller, D. (1976). A contingency framework for the design of accounting information systems. *Accounting, Organizations and Society*, 1(1), 56-69.
- Lambert, R. A. (2001). Contracting theory and accounting. *Journal of Accounting and Economics*, 32(1-3), 3-87.
- Lester, D. (1990). Galen's four temperaments and our-factor Theories of personality: a comment on toward a four-factor theory of temperament. *Journal of Personality Assessment*, 54 (1 & 2), 423-426.
- Leontiev, A. N. (2014). *Atividade. Consciência. Personalidade*. Disponível em: <https://www.marxists.info/portugues/leontiev/1974/06/Atividade-Consciencia-Personalidade.pdf>. Acesso em: 14 out. 2023
- Lousada, A. C. Z. & Martins, G. d. A. (2005). Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*, 16(37), 73-84.
- Luna, C. 2023. Prof. Gilberto Martins deixa um importante legado ao ensino. <https://www.fea.usp.br/fea/noticias/prof-gilberto-martins-deixa-um-importante-legado-ao-ensino>. 27 Março, 2023. Acesso em: 01 nov. 2024.

- Martins, G. de A. [Congresso USP]. (2014, Maio 30). Palestra Congresso USP 2008 - Prof. Gilberto Martins e Prof. Carlos Renato. [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=SslqW2-EJzc>
- Martins, G. de A. [Martins]. (2010, Fevereiro 26). Contando História: Gilberto de Andrade Martins. [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=MaJRi9t3xLU>
- Martins, G. de A. Currículo do sistema currículo Lattes. [Brasília], 31 jan. 2022. Disponível em: < <http://lattes.cnpq.br/3762922398225206> >. Acesso em: 26 out. 2023.
- Merchant, K & Van Der Stede, W. (2007). *Management control systems: Performance measurement, evaluation and incentives*. New Jersey: Prentice Hall.
- Mincer, J. (1974) Schooling Experience and Earnings. National Bureau of Economic Research, New York.
- Mintzberg, H. (1979). *The structuring of organizations*. New Jersey: Prentice Hall.
- Nascimento, A. R.; Junqueira, E.; & Martins, G. A. (2010). Pesquisa acadêmica em contabilidade gerencial no Brasil: análise e reflexões sobre teorias, metodologias e paradigmas. *Revista de Administração Contemporânea*, 14, 1113-1133.
- Pasquali, L. (2000). Os tipos humanos: a teoria da personalidade. *Differences*, 7, 359-378.
- Rousseau, D. M. (1989) Psychological and implicit contracts in organizations. *Employee Responsibilities and Rights Journal*, 2(2), 121-139.
- Schön, A. D. (1987) Educating the reflective practitioner: toward a new designer for teaching and learning in the professions. San Francisco: Jossey - Bass Publ.
- Schultz, T. W. (1960). Capital formation by education. *The Journal of Political Economy*, 68(6), 571-583.
- Schultz, T. W. (1961). Investment in human capital. *The American Economic Review*, 51(1), 1-17.
- Schultz, T. W. (1973). O capital humano: investimento em educação e pesquisa (Marco Aurélio de Moura Matos, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar Editores. (Obra original publicada em 1968).
- Schwartzman, S. & Castro, M. H. de M. (1991). A trajetória acadêmica e profissional dos alunos da USP. Documento de Trabalho 2/91. São Paulo: Núcleo de Pesquisas sobre o ensino superior da Universidade de São Paulo.
- Strelau, J. (1988). The regulative theory of temperament, address delivered at the University of Kentucky, November 7.
- Strelau, J. (1995). The regulative theory of temperament: current status Paper presented at the 7th Meeting of International Society for the Study of Individual Differences, Warsaw, Poland.
- Slomski, V. G. & Martins, G. de A. (2008) o conceito de professor investigador: os saberes e as competências necessárias à docência reflexiva na área contábil. *Revista Universo Contábil*, [S.l.], v. 4, n. 4, p. 06-21.
- Waterhouse, J. H.; & Tiessen, P. (1978). A contingency framework for management accounting systems research. *Accounting, Organizations and Society*, 3(1), 65-76.
- Young, K. M., Stammerjohan, W. W., Bennett, R. J., & Drake, A. R. (2021). Psychological contract research in accounting literature. *Advances in Accounting Behavioral Research*, 24, 117-137.